



**Repórter Brasília**  
**Edgar Lisboa**

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

## 2026, novo ciclo de desenvolvimento

A deputada federal gaúcha Denise Pessôa (PT, foto) faz um balanço positivo de 2025 e projeta 2026 como o ano da consolidação de um novo ciclo de desenvolvimento no Brasil. Segundo ela, "o País encerra o ano com avanços concretos na reconstrução econômica, social e institucional, após um período de instabilidade e retrocessos".



KAYO MAGALHÃES/CÂMARA DOS DEPUTADOS/JC

## Reorganização das contas públicas

Para a parlamentar, 2025 marcou a reorganização das contas públicas com responsabilidade fiscal, mas sem cortes de direitos. "Foi possível equilibrar as finanças e, ao mesmo tempo, garantir investimentos em áreas essenciais como saúde, educação, moradia e infraestrutura", avalia. Na sua leitura, "o ajuste das contas não significal austeridade social, mas sim planejamento e compromisso com a população".

## Avanço na reforma tributária

Um dos destaques do ano foi o avanço na regulamentação da reforma tributária. Denise Pessôa ressalta que "o novo modelo enfrenta distorções históricas de um sistema considerado injusto, que penalizava principalmente quem vive do trabalho. A ampliação da faixa de isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil é apontada como símbolo dessa mudança, ao promover justiça fiscal e aliviar o orçamento das famílias".

## Obras, empregos e desenvolvimento

"Na área de investimentos, o Novo PAC deixou de ser promessa e se transformou em obras, empregos e desenvolvimento. Escolas, hospitais, projetos de saneamento e habitação avançaram em diversas regiões do País, movimentando a economia e gerando oportunidades." A deputada também destaca a reconstrução da política de ciência e tecnologia, com foco na reindustrialização, na inovação e no fortalecimento da soberania nacional.

## Brasil retoma protagonismo ambiental

Na agenda ambiental, o Brasil retomou o protagonismo ao mostrar que é possível proteger o meio ambiente, gerar empregos e promover desenvolvimento sustentável. No cenário internacional, o País recuperou respeito e liderança, com atuação firme no combate à fome e às desigualdades globais, avalia a parlamentar.

## Responsabilidade fiscal e justiça social

Para Denise Pessôa, "os resultados de 2025 demonstram que responsabilidade fiscal, justiça social e compromisso democrático podem caminhar juntos. É esse Brasil que estamos construindo", resume. "Olhando para 2026, a expectativa é consolidar o ciclo de desenvolvimento iniciado pelo governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). A reforma tributária começa a produzir efeitos concretos, o Novo PAC segue impulsionando empregos e infraestrutura, e a estratégia de reindustrialização com inovação tende a ganhar escala."

## Estabilidade democrática

Com responsabilidade fiscal, investimento social e transição ecológica, a deputada Denise Pessôa avalia que o Brasil reúne condições para crescer de forma sustentável, reduzir desigualdades e fortalecer sua soberania. O objetivo, afirma, "é claro e direto: crescimento econômico com inclusão social, estabilidade democrática e futuro para o povo brasileiro". Para o Rio Grande do Sul, Denise Pessôa afirma que "os desafios de reconstrução e desenvolvimento exigem políticas públicas integradas, apoio federal e diálogo permanente com estados e municípios, garantindo que o crescimento nacional chegue às regiões e às pessoas".

Editora: Paula Coutinho  
politica@jornaldocomercio.com.br

# CNBB critica Congresso em mensagem de ano novo

Conferência dos Bispos do Brasil também reagiu a 'juros exorbitantes'

## / CONGRESSO NACIONAL

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) criticou o Congresso Nacional em sua mensagem institucional de ano novo divulgada ontem. No comunicado, a instituição também afirmou que o pagamento exorbitante de juros e amortizações da dívida pública têm limitado a capacidade do País de investir em áreas essenciais como educação, saúde, moradia e segurança.

Entre as críticas dirigidas ao Legislativo federal, a conferência destacou a flexibilização de marcos legais considerados essenciais, ao mencionar a aprovação do projeto que alterou a Lei da Ficha Limpa.

Embora o texto tenha sido sancionado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) com vetos aos trechos que reduziam o tempo de afastamento de políticos condenados das disputas eleitorais, entidades que atuam no combate à corrupção avaliam que a mudança pode abrir caminho para a tentativa de retorno à vida pública de políticos cassados ou condenados.

A mensagem também criticou a proposta de emenda à Constituição que busca incluir a tese do marco temporal no texto constitucional, segundo a qual os povos indígenas só teriam direito às terras que ocupavam na data da promulgação da Constituição, em 5 de outubro de 1988. A CNBB classificou a tese como um "desrespeito aos povos originários e tradicionais".

Outro ponto de crítica foi o projeto da Lei Geral do Licenciamento Ambiental, que estabelece regras nacionais para os processos de licenciamento. Segundo a CNBB, a proposta ameaça a proteção ambiental. A conferência também lamentou a persistência da desigualdade social, o aumento da violência, o uso de drogas, o crescimento das "economias ilícitas" e a perda de decoro e de responsabilidade por parte de autoridades públicas. "Discursos de ódio, manipulação da verdade, violências, radicalismos ideológicos e interesses particulares não podem se sobrepor ao bem comum", afirmou a entidade.

A entidade reiterou que a democracia, embora imperfeita, é patrimônio da sociedade brasileira

e exige cuidado permanente, diálogo e responsabilidade institucional. "A nação precisa reencontrar o caminho da pacificação, do diálogo e do respeito mútuo", afirmou.

Apesar das críticas, a CNBB destacou avanços e avaliou que se dirige ao povo brasileiro com uma mensagem de esperança. "No âmbito da saúde, ficamos felizes com o aumento da taxa média de médicos pelo número de habitantes. No campo econômico, alegramo-nos com a retirada de algumas tarifas norte-americanas sobre vários produtos brasileiros, a estabilidade da inflação, a taxa de desemprego em queda, o relativo crescimento do PIB, o significativo aumento do cooperativismo e a abertura de novos mercados internacionais", ponderou.

A conferência também reconheceu esforços do Brasil na busca por respostas coletivas à crise climática e ao cuidado ambiental. O texto cita a realização da COP30, em Belém, no Pará, e a consolidação da liderança do País em energias renováveis. Segundo a entidade, a Igreja se colocou como colaboradora no debate, sem atuar como protagonista político.

## Ex-presidente faz nova intervenção para crise de soluções

### / SAÚDE

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) realizou uma nova intervenção cirúrgica na tarde de ontem para tratar de sua crise de soluções.

"Meu amor acabou de ir para o centro cirúrgico para realizar o segundo procedimento de bloqueio anestésico do nervo frênico", publicou sua esposa Michelle Bolsonaro, por volta das 14h. Esse foi o terceiro procedimento pelo qual o ex-presi-

dente passou desde que foi internado na última quarta-feira, inicialmente em razão de uma hérnia.

O procedimento médico precisou ser autorizado pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, já que Bolsonaro atualmente cumpre pena por tentativa de golpe de Estado na carceragem da Superintendência da Polícia Federal no Distrito Federal.

Na quinta-feira, dia do Natal, o ex-presidente passou pela primei-

ra cirurgia, para tratar sua hérnia. Após essa intervenção, os médicos passaram a avaliar a necessidade de realizar um novo procedimento, desta vez para tentar controlar seus soluções.

Um primeiro procedimento aconteceu no sábado. A equipe médica, porém, avaliou ser necessário realizar uma complementação, razão pela qual Bolsonaro foi novamente submetido a uma intervenção ontem.

## Trump 'descartou' Bolsonaro, diz ex-embaixador dos EUA

### / RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, "descartou" o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) depois que passou a considerá-lo um "perdedor", segundo a avaliação do ex-embaixador norte-americano John Feeley, em entrevista ao portal BBC News Brasil. Para Feeley, após

Bolsonaro ser condenado e preso, Trump deixou de se importar com o brasileiro.

Feeley foi embaixador dos EUA no Panamá e hoje atua como diretor executivo do Centro para a Integridade da Mídia das Américas. Ele deixou o governo norteamericano em 2018, durante o primeiro mandato de Trump.

Para ele, Trump não conhe-

ce muito sobre a situação política brasileira e sobre o ex-presidente. "Posso quase garantir que ele não acorda todos os dias pensando no Brasil", disse ele à BBC News Brasil. "E assim que Bolsonaro deixou de ser uma referência na política brasileira e o Estado de Direito e a Justiça democrática prevaleceram no Brasil, Donald Trump simplesmente o descartou".